

TÉCNICA

PRÉFIXO

LOCUTORA

Participam do programa de hoje, os melhores cartazes comediantes das Emissoras Unidas :

RACQUEL

RACQUEL MARTINS.

ALZIRA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

VALERIA

VALÉRIA LUERCI.

DILJA

DUALMA AMARAL.

VICENTE

VICENTE ALVES.

SIMP.

SIMPÍCIO.

LOCUTORA

No papel do Charutinho, o destacado astro do disco, do cinema nacional e do rádio : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Nu dia em que chovê sôpa... tudo mundo tã de cuió... 1 ou 2 de gallo !...

LOCUTORA

Para o programa de hoje, OSVALDO IOLES escreveu um radioconto original...

LOCUTOR

Título... Carangueijo também tem seu dia de andar pra frente.

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Melhores de hoje, aqui está o nosso narrador..

LOCUTOR

Com vocês, o narrador ...

NARRADOR

A vida é um conjunto de esforços. Tudo que existe no mundo - diria o Conselheiro Acácio - é produto de lutas e de ambições quem não se mexe... acaba ficando plantado como herva daninha....

BARBOSA

Deus - o majorengo do céu fez o hómi. Depois, deu um escabriotele no Adão e tirô uma costeleta que ele tinha na cara e fez a muic.

Depois fez os trabaiadô.

Depois, quis fazê arguém feliz : e fez nós, os vagalundo.

- NARRADOR Eu não pretendo fazer aqui a análise do vagabundo - que é um problema geral de todos os homens da universal pesquisa humana.
Mas posso mostrar aqui o que é um vagabundo, quando...
- BARBOSA (RONCA EM PLANO PLANO - DEPOIS VAI A BG RONCANDO)
- NARRADOR O vagabundo é como um saco largado neste momento em que ele está na sua mais vibrante atividade.
Enche-se de cachaca e algum sanduiche de peito de peru... depois desenche-se e vai se avaziando lentamente pelo ronco.
- ALZIRA Seu Charutinho !... (CHAMA MAIS ALTO)
Seu Charutinho... (MAIS ALTO) Seu Charutinho... Acorda !...
- BARBOSA (RESBONA E RONCA ALTO PERIGOSO)
- ALZIRA (LOGA ELE) Seu Charutinho, acorda !...
- BARBOSA (ACORDANDO E SEBESANDO) Qui qui há ?
Tua voz tá me picando eu !... Puzéro car rapicho na tua voz, Fixainha ?
- ALZIRA Não sinhô. É que dona Requiôu mandô chama o sinhô...
- BARBOSA É pá cumô e bebê eu já vô.
- ALZIRA É pá trabalhá.
- BARBOSA Fala prela assim que eu num tô in casa.
- ALZIRA In casa, como ? O sinhô tá drumindo no matinho, seu Charutinho. Ela sabe o seu endereço certo. Lais num é casa...
- BARBOSA Fala prela assim que eu tô no banho.
- ALZIRA Aqui num tem chuveiro....
- BARBOSA Fala prela assim que eu tô ó ruminô no leite - sabe o que é leite ?
- ALZIRA Que leite ?

BARBOSA

O leite do rio.

ALZIRA

Num pode, e eu Churutinho. Ela disse ainda que o sinhô tinha de cumprirê já, do car qué jeito. E que se eu num levava o sinhô ...ela num dava um pedaço de bôlo pra mim Bão, se é procê ganhá bôlo... eu vô.

BARBOSA

NARRADOR

Chegaram ao barraco de dona Raquel. Ela estava já de braços anforados e cintura, aguardando com impaciencia...

RAQUEL

Por que demorô tanto ?

BARBOSA

Eu tava fazeno o toilétos.

ALZIRA

Eu falei prele que a senhora tinha urgença.

RAQUEL

Eu tô precisando de lenha !... Oca que vem pegá aqui sua serra todos dia, vai no mato busca lenha pr'a mim.

BARBOSA

Lenha ? Qui qui isso ?

RAQUEL

Lenha é aquele negôcio vegetau que, sêco, selve pá acendê o fogo.

BARBOSA

E pelcisa ficê de fogo pá acendê o fogo?

RAQUEL

(SEVERA) Num começa com pergunta. Eu já falei. Vai no mato catê lenha... e pronto !...

BARBOSA

Atualmente eu num posso.

RAQUEL

(LANGADA) Por que que num pode ? Pôgá os resto do virado e a garrafa de uca, pode sempre.

BARBOSA

É que o mato falô ensin que num dá mais lenha.

RAQUEL

(FURIOSA) D'ora de sê vagabundo !... Vamo. Eu preciso de lenha e otê tem que í buscô, nam que seja prá í de colêra e fucinhêra.

BARBOSA

É lenha, num é ?... É pá cortá lenha, num é ?... I trazê, nê ?...

RAQUEL

Num começa a se fazô de Higuô... que eu ti manjo ! Vai já pro mato cortá lenha. Senão....

BARBOSA

Tá bõo, R. quê... O cê fica dum jeito, que parece que tá daquele jeito.

RAQUEL

Ô mi trais um f'axe de lenha hoje... Ô sinão nunca mais vai vô a cara dum galfo na minha casa.

BARBOSA

Eu como de nêo.

NARRADOR

Continuou a discussão. E, por fim, o Charutinho viu mesmo que não havia jeito.

BARBOSA

Tenho que í lenhá mesmo!...

RAQUEL

Quis é tanto duro?...

BARBOSA

(DE LONGE) I vorta logo com essa lenha!

Tenho que chegá lá... as arvre tá esperan no eu!...

Por que que será que eu tenho que caminhá int'ê as arvre? Será que elas num pode vim aqui?

Tomêm, neste mórro, só dá pé de mamona..

Será que eu vô?...

(ESFORÇANDO-SE) Anda pelna d'ereite. Num para não... Vai caminhando, pelna... Num para...

SIMP.

Qui isso, negrão? Talno sórinho? In sti-gano e strêla?

BARBOSA (ALEGRE)

Ô Simprico!... Ô ligfo!... É ocê que tá?...

VIEP.

Uê. Eu nunca vi nêgo me arrecebê ansim cum tanta ligria...

BARBOSA

Sabe o qui qui é?... É que eu tenho que fazê um negócio aí e...

SIMP.

É rôbo de penosa?

BARBOSA

Nêo. Ocg bem sabe que essa turma que tinha penosa tá só cas pens...

SIMP.

É verdade?... Ocg tá cá razão!... Antigamente, qu'nã eu quiria robá galinha... era só boté um campana, pulá a metrage vô se num tinha nenyum ferrêro e passá a mão nas penosa...

Hoje em dia a gente pena... e é só pena que avia...

- SIMP. Tã uma crise pôs afanadô de penosa que nem vô ti contã.
- BARBOSA Mais o que foi que aconteceu ?
- SIMP. É que hoje em dia, quem tem uma galinha, guarda ela dibaixo da cama... Com a carne cara como tá... só farta as turmas ponhá as penosa no coife...
- BARBOSA Qué dizê que os galinhero tão ficano de casa vazia ? Num tem mais casa cheia ?
- SIMP. Qui galinhêro o que ? Hojindia num in. is. te nem mais galinhêro !... Eles botas as galinha em lugar seguro, di di noite...
- BARBOSA Intão ocê perdeu a bôca ?
- SIMP. Pirdi a bôca e o bico. Hojindia, pá se afanô uma penisa, só entramo em fábrica de peteca !...
- BARBOSA É mêmô. Ocê tá cá raza !... Num se pode mais fazô nenhum negócio na iniciativa em parquitulá hojindia.
- SIMP. Cadáro cá minha profissão !... Mais se eu erruná umas gaita por aí... vô munhá uma granja...
- BARBOSA O qui qui é isso ?
- SIMP. É um lugar de criá galinha. I aí deixo sempre um ou duas ô três de fora prôs meus colega de profissão que tão numarroiz marvado mêmô.
- BARBOSA (INTENCIONAL) Simpriço !:... Pá fazê uma canja...
- SIMP. É granja. É ver o e num vercia. É granja.
- BARBOSA Pra fazê um negócio desses daí, ocê vai precisá de lenha, num vai ? Pá cerca ?
- SIMP. Num tô intendeno... Eu vô precisá de lenha ?
- BARBOSA Pá fazê as galinhêro cercado. Num vai cum cerca ?
- SIMP. Craro. Em que se cercado, sim.
- BARBOSA Ocê num qué í curiso. tá no mata. hucô

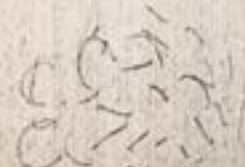
- BARBOSA Ocê num qué í cumigo, já, no mato, buscá lenha, pá curaçá ?...
- SIMP. Agora ?... Cui lenha ocê pensa que eu poi ciao pá fazê a granja e à cerca ?
- BARBOSA Uê. Lenha de madôra !... (T) Vai cumigo que eu te amostrô a miô lenha que tem por aqui...
- SIMP. O Charutinho !...
- BARBOSA L.
- SIMP. Ocê p' noa que eu nasci ontí é ?
- BARBOSA Ontí ? Ontí eu num tava no mórto pá sabê se ocê nasceu ô não...
- SIMP. Pensa que eu num sei que ocê tá encarregado de fornecê lenha pá aquele, em troca do BB ?
- BARBOSA BB o que ?
- SIMP. BB é a sigra. É berço e bóia.
- BARBOSA Falta um B. É três B. É berço, bóia e bíbida.
- SIMP. (DECISIVO) Intêo vai sôzinho fazê lenha, criôla !... (INDO) Ei manda, negrão!...
- NARRADOR Ficou, de nôvo, sôzinho, o Charutinho...
- BARBOSA Qué vê que eu vô tô, nêmo, que trabai-ê hoje ? Qué vê que eu num pego nenhum o-tário pá fazê o serviço ?...
- LOCUTORA Charutinho... Você se dá licença, Charutinho ?...
- BARBOSA O garbosa !... Ocê pudia mi arrumá um f'exe de lenha prá mim ?
- LOCUTORA Atualmente não posso, porque eu vou transmitir um recado...
- BARBOSA Intêo istramita, jeitozinha !...

M E N S A G E M

C O M E R C I A L

TÉCNICA

PREFIXO



NARRADOR

Obrigado a ir buscar lenha, para a lá quel,
O Charutinho quase quase que ouvia a voz d
sua protetora dizendo :

RAQUÉU

Quero só vê se ocê vai me vortá aqui com
lenha, hoji di di noite.
Ti ponho as tripa pá secá no sór !...

NARRADOR

Mas ir ao mato buscar lenha... é muito
duro, não ?

BARBOSA

(FAZENDO SIMPATIA) Alêo... dona Valéria...
Cada dia que passa a sinhora tá mais mōça.

VAL.

Tá achano é ?... (DENGOSA) Já muito hómi
disse essas coisa prá mim...

BARBOSA

Manja a sua cuti...

VAL.

O que é cuti ?...

BARBOSA

É Eupélia !... É empicólmia ! Sua cuti
tá ficano cada dia mais sedosa, mais
preta...

Em matéria de negrice nunca vi um viludo
inguar...

VAL:

(SUSPIRANDO) Brigada, seu Charutinho. O
sinhô é muito gintir.

BARBOSA

Eu sô mais do que gintir. Eu sô parturic
te !...

VAL.

É mesmo. Tem dia que o sinhô é tão deli-
cado...

BARBOSA

Dona Valéria... Eu vim aqui pá trazê um
ricardo pá sinhora...

VAL.

Rocado pra mim ? De quem ?...

BARBOSA

Sabe a dona Raquôu ? Falô ansim pá sinho
ra fazê o favô de levá lá na casa dela um
fêxe de lenha !...

VAL.

O que ? Eu ? Levá lá um fêxe ?... Mas e
tomem num tenho. Eu ia mandá o Cavalariá
buscá prá mim, logo mais...
Se ocê me quisé fazê o favô...

(BARBOSA

(CORRIDA) Não. Muito brigada. Iguarmente
pá sinhora. (T) Qué dizê que lenha num
tem mēmo ?

- VAL. Num tenho, mesmo. Aqui num tem lenha !...
 BARBOSA Mas eu tô sintino um chêro de lenha quei
 moda com água frevendo em cima...
 VAL. É... é... (SEM JEITO) É que era a última
 que eu tinha e...
 BARBOSA É pá fazê café ?... (ÁGUA NA BÓCA) Café
 é bôo, não ?... Café é um criôlo que
 desce cum aligria !...
 VAL. Num é pá café, não. É pô tacho ! Eu tô
 dano uma disincalcida na rôpe da dona do
 149!::... Qué ajudá ?
 BARBOSA Não. Tanto brigado. Eu, autuarmente, num
 acito cunvites, sabe ? Tô munto comprimi
 tido cô tempo tudo tomado.
 NARR. OR Lá vai andando de nôvo, o Charutinho. O
 criôulo está trabalhando para não traba-
 lhar.
 Vai daí, encontra-sê com o seu Djalma.
 BARBOSA O Dija !... Ocê já tá sôrto há tanto tem-
 po, Dija ?...
 DIJA Qui qui é isso ? Eu, dispois que arresorvi
 vi arregenerá, nunca mais fui in cana.
 BARBOSA Bôo. Isso é uma prigunta como ôtra car-
 qué.
 DIJA Ocê sabe munto bem que eu tô trabaiano
 nos carrêto.
 BARBOSA Ô Dija... Eu num lembrava disso... Ocê
 qué fazê um favô pré mim, negrão ?
 DIJA Autuarmente eu num tô mais fazeno favô.
 Num trabaio mais cum ôsse altigo. A minha
 fãbrica de favô fechô.
 BARBOSA Num é nada de mais. É só me emprestá seu
 burro, prá mim ajudá eu que eu vô lenhá
 no mato.
 DIJA Meu burro ?...
 BARBOSA É. Ele sabe cortá lenha ?

DIJA

Fica sabeno, Charutinho, que meu burro é muito inteligente demais pá fazê o serviço do ôtro.

Se ocê tem que cortá lenha, vai... que meu burro num te dá uma mão, não.

O maquécimo que ele poda ti dá... é um colce procê é mais dipressa...

BARBOSA

Mais Dija...qui é que tem?... Se ocê mi imprestá o burro eu num vô amassá o paralima dele...nem vô...

DIJA

(DECISIVO) Chega de conversa, Charutinho, daqui ocê num arranca nada. Nem dente. Se tivé que trabalhé, vai sozinho e que Deu ti ajude.

NARRADOR

Outra vez procurando alguém para fazer o seu serviço. Outra vez sozinho, no meio do mórro, esperando que Deus venha ajudá-lo...

E vêm chegando uma noite pintalgada de estrelas...

BARBOSA

Ô acho que o mié é eu í drumi... Já tá ficando noite...

NARRADOR

Mas, nesse instante, percebeu que não poderia voltar pra pegar o telheiro na casa da Raquel...

BARBOSA

Se eu voltá lá sem lenha, ela desce a lenha ni mim...

NARRADOR

De repente, descobriu alguma coisa que procurava...

BARBOSA

Mais que ôtié?... Cumé que eu num tive essa idéia antes?... Tá feito o negócio... Já resolvi...

NARRADOR

Lá foi ele para a tarefa. Subiu a última ladeira do mórro, resfolegante...

BARBOSA

(HERÓICO) Tá aqui, Raquel. O que ocê encô mocô pra mim...

RAQUEL

Mais té ôti. Ocê trabalhô mômô de verdade, hein?... Agora vô usá a lenha e vô fazô um mixido de feijão cum arroz e gilo...

NARRADOR

Lá está o Charutinho, de narinas ainda mais abertas, já sentindo o cheiro do "virado" que seu trabalho rendeu.

BARBOSA

(CHIRRANDO) Charinho bôo de feijão de cara grosso táí...

(PARA SI) Pára de dá risada estôrdigo... Minha cara de cumida tá mais gostosito do que

VICENTE

(CORTANDO) Dá licença, dona Raqué.

RAQUEL

(DE LONGE) Pode entrá, seu Chico Tira...

DIJA

(CHOROSO) Agazento que foi esse o cara que fez o selvço, seu Chico Tira...

BARBOSA

O que é que foi? Ocais, dois, tá inganando, viu?... Eu num fiz nada...

DIJA

Dona Raquéu.

RAQUEL

(DE LONGE) Sinhô...

DIJA

Venha um pequinho aqui por favô.

VICENTE

I ocê vai se perperano que eu num vô tê interpretação desta veiz...

RAQUEL

O que é que o sinhô de joja seu...

DIJA

(CHOROSO) Dona Raqué... O Char... (CHORA) O Charutinho troche lenha pra cá hoje?

RAQUEL

Trocho, sim sinhô.

VICENTE

Táí a porva do crime. Eu queria era a porva. Tá porvado.

RAQUEL

Mais ôle troche a lenha que ele foi busci no mato e intô ficô picano ela cõ meu machado e...

DIJA

(CHOROSO) No mato, nada, dona Raquéu... O que esse cara fez, foi arrancá a porte veneziana de minha casa e...

VICENTE

Tá certo, Charutinho?...

BARBOSA

Esculta... Vemo jantá primêro, depois a gente discute esse assunto de bomeno.

DIJA

Manja... manja a lenha l-a... tom intô oê pau pintado de cô de avôbra que...

VICENTE BARBOSA	Charutininho. Vemo !... Agora, num posso. P essa amanhã que eu vô estudá.
VICENTE BARBOSA	Tô ti da o a voiz. Bodeça. VAIO !... Meis o que foi que eu fiz ?...
VICENTE DIJA	Simpresamente rancô a porta de uma casa. (CHOROSO) Da minha casa... Agora como é que eu vô fazê pã batê a porta na cara dos cobradô ?
VICENTE NARRADOR	Vemo, Charutininho. Si manda !... Nô teve jeito mesmo. Sem jantar, sem lenha, sem nada...
BARBOSA	E como diz o deitado : -- TIO TICO, QUANO TÁ DA ASÁ, VAI ABRI O BICO Pã CANTÁ... E O JACARÉ PORVEITA E ENTRA NA BOCA DO PASSO.
TÉCNICA	PREFIXO DO PROGRAMA.
MENSAGEM	COMERCIAL.
TÉCNICA	PREFIXO DO PROGRAMA.
LOCUTORA	ADONIRAN BARBOSA - SIMPLÍCIO - RAQUEL MARTINS - VICENTE ALVES - ALZIRA DE OLIVEIRA - DUALDA AMARAL - VALÉRIA LUERCI, em Histórias das Malocas.
LOCUTOR	Um programa escrito por OSVALDO LOLES.
LOCUTORA	No próximo sexta feira, às 21 horas em ponto, ouça novamente :
LOCUTOR	HISTÓRIAS DAS MALOCAS - Rádio Record.
TÉCNICA	PREFIXO.